

Avaliação do ciclo de World Café 2016

Caraterização do projeto

Tendo em conta a implementação do paradigma da inclusão das pessoas com deficiência no contexto nacional e internacional;

Tendo em conta os objetivos estatutários da Comunidade Sócio Terapêutica Casa João Cidade que dizem querer construir, equipar e manter em funcionamento, em Montemor-o-Novo, uma comunidade sócio terapêutica que promova a convivência social, reabilitação, educação e inserção de jovens e adultos com deficiência mental;

Tendo em conta os objetivos da nossa Resposta Social de Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência que visam promover uma mudança de mentalidades no sentido da inclusão das pessoas com deficiência;

Tendo em conta a função da Rede Social, os seus objetivos e seu plano de atividades;

Tendo em conta a vontade de atingir o público escolar, associou se a este ciclo a Biblioteca da Escola Secundária do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo;

Prossegue uma parceria para continuar este projeto iniciado com bons resultados em 2014.

Objetivo geral

Proporcionar um diálogo para a construção de uma nova cultura comum orientada para a inclusão.

Objetivo específico

Desenvolver 4 world café ao longo do ano de 2016 com ações específicas em volta dos temas fundamentais à construção de uma sociedade inclusiva em ambiente escolar.

Metodologia

Ativa

World Café

Trata-se de uma metodologia que acredita que reproduzir o ambiente de um café promove o diálogo entre os participantes e pode permitir o acesso da inteligência coletiva do grupo.

A seguir alguns de seus princípios:

- *O mais importante são as perguntas a serem discutidas, devem ser instigantes e de alto significado;*
- *Alguns cuidados básicos com o ambiente do evento, como mesas, papéis e canetas nas mesas;*
- *A rotação das pessoas pelas diferentes mesas de trabalho (os viajantes e os anfitriões);*
- *A informalidade do ambiente, entre outros.*

Para saber mais leia o livro – O World Cafe – de Juanita Brown e David Isaacs.



Cada tema foi preparado cuidadosamente. Foram disponibilizados em cada mesa um conjunto de textos, imagens para fomentar a reflexão.

Foram também disponibilizadas folhas, canetas, fita-cola para elaboração dos cartazes.

Depois de cada world café, em princípio, os participantes preencheram uma ficha de satisfação/avaliação.

Temas escolhidos

20 de abril: Somos todos iguais ou somos todos diferentes?

1 de junho: Quem decide o quê?

26 de outubro: Como podemos comunicar melhor?

7 de dezembro: Porquê comemorar dias especiais?

Produtos/Resultados

7 cartazes

Análise dos cartazes

Pela análise dos cartazes e pela discussão final podemos salientar algumas conclusões/reflecções:

Igualdade ou diferença?

Há tantos argumentos pela igualdade como pela diferença. Sublinhamos que quando falamos de igualdade referimos igualdade de direitos. Porque em termo de características pessoais a tendência é de sublinhar a normalidade das diferenças entre todos os seres.

Decisões

Quem decide? Sou EU! Parece evidente e não o é. Discutimos das oportunidades de cada um em decidir sobre os vários aspetos da sua vida. Verificamos que para as pessoas com deficiência (com vivencia diária institucional) a questão é muito relevante e não esgotou ali.

Comunicar melhor

Sabemos o que deveríamos fazer para comunicar melhor. Mas não sabemos como pôr “estes chavões” em prática. Respeito, empatia...são valores partilhados mas é unanimo o reconhecimento das dificuldades na concretização dos mesmos.

Dias especiais

Sim! Permitem dar enfase a alguns temas.

Não! Todos os dias devemos celebrar as pessoais e as coisas importantes.

Cada um dos temas abordado não se esgotou e teria beneficiado da participação de mais pessoas.

Inscrições versus participações

Este ciclo foi caracterizado pela diminuição de participação.

Assim tivemos:

Sessões	Inscrições	Participações	Diferenças
1º WC	12	6	6
2º WC	17	14	3
3º WC	21	21	0
4º WC	10	6	4

Valores comparativos das participações nos 3 ciclos (2014 – 2015 – 2016)

2014:

18 + 16 + 24 + 20 Total: 78 Media: **19,5**

2015:

18 + 25 + 9 Total: 52 Media: **17,3**

2016:

6 + 14 + 21 + 6 Total: 47 Media: **11,75**

É nítida a baixa de participação!

Participação por tipo de público

O nosso público-alvo eram as pessoas com deficiência, as famílias, os profissionais e a comunidade em geral. Globalmente, notamos uma diminuição de participação neste ciclo.

Sessões	Pessoas com deficiência	Famílias	Profissionais	Comunidade	Total
1º WC	3	0	2	1	6
2º WC	6	0	2	6	14
3º WC	6	0	4	11	21
4º WC	3	0	3	0	6

Mais uma vez as famílias foram o grupo alvo mais ausente deste ciclo. Embora só tenhamos conseguido mobilizar os estudantes num world café e pela inscrição de uma turma.

Dados das fichas de satisfação

Avaliação da própria participação

Sendo a metodologia participativa interessou-nos perceber a perceção dos participantes acerca da sua participação.

A minha participação foi facilitada pela metodologia	1	2	3	4	5	T
1º				2	4	6
2º		1		3	8	12*
3º		2	4	6	5	17*
A minha participação foi ativa						
1º				2	4	6
2º			2	2	8	12*
3º			3	6	8	17*

* diferença entre participantes e avaliações entregues

1: fraca, 2: satisfatória, 3: boa, 4: muito boa, 5: excelente

Os participantes reconhecem a metodologia como facilitadora da sua participação.

Globalmente, os participantes acharam-se ativos ou muito ativos.

Concluimos que efetivamente esta metodologia permita a construção do diálogo pretendido.

Satisfação geral

Temas do World Café	Participações	Satisfação				
		1	2	3	4	5
Iguais, Diferentes?	6				4	2
Quem decide	14*		1	1	5	5
Comunicar	21*			6	8	3

1: fraca, 2: satisfatória, 3: boa, 4: muito boa, 5: excelente

Temos sem dúvida uns participantes muito satisfeitos.

Conclusão

Acabou o terceiro ciclo de World Café.

Com quatro temas focámos nitidamente o diálogo em torno da inclusão das pessoas com deficiência intelectual seguindo assim o nosso objetivo de contribuir para a

construção de uma cultura comum. Pela metodologia utilizada procurámos pôr todos os intervenientes, as próprias pessoas com deficiência, as famílias, os profissionais e a comunidade; em relação construtiva de um saber partilhado a partir da sua experiência de vida. Podemos afirmar, na base das fichas de satisfação que quase todos os participantes ficaram muito satisfeitos pela partilha, reconheceram a pertinência dos encontros nesta modalidade e a eficácia para fomentar a sua participação. Mas achamos que esgotámos o interesse. Vimos o número de participação diminuir e a aposta na mudança de local, a saber na Biblioteca da Escola Secundária, não teve o efeito desejado de nos aproximar de um público mais jovem.

Achamos que é tempo de uma pausa deste modelo para não gastar energias e recursos sem proveitos. Estamos a pensar numa outra forma de sensibilização que iremos divulgar oportunamente.

PS: a análise completa das fichas de satisfação está disponível para quem estiver interessado.